

ECONARCISOECONARCISO: REFLEXO, REPETIÇÃO E SUBJETIVIDADE

Hugo Fortes - USP

Resumo

O artigo apresenta uma reflexão sobre o trabalho artístico ECONARCISOECONARCISO desenvolvido por Hugo Fortes e Síssi Fonseca. A obra trata das questões da reflexão, da refração, da transparência e da duplicação a partir dos fenômenos manifestados no meio aquático e suas conotações simbólicas. Sua criação baseia-se nas lendas de Eco e Narciso. As relações entre corpo e água, em seus aspectos ligados à sensualidade e à psicologia, são apresentadas através de imagens multifacetadas e labirínticas. A questão da representação é discutida, revelando essências de corpos e matérias a partir da virtualidade das imagens videográficas. Também são apresentadas considerações sobre a trilha sonora criada para o vídeo.

Palavras-chave: video, água, Narciso, Eco, instalação

Abstract

The article presents a discussion about the artwork ECONARCISOECONARCISO developed by Hugo Fortes and Síssi Fonseca. The work deals with the phenomena of reflection, refraction, transparency and duplication manifested in the aquatic environment and their symbolic connotations. Its creation process is based on the legend of Echo and Narcissus. The relationship between body and water, in its aspects of sensuality and related to psychology, are presented through multi-faceted images. The issue of representation is discussed, revealing essences of bodies and materials through the virtuality of the video images. It also presents considerations on the soundtrack created for the video.

Key-words: video, water, Narcissus, Echo, installation

O presente texto visa discutir o processo criativo da obra ECONARCISOECONARCISO criada em 2008 pelos artistas Hugo Fortes e Síssi Fonseca. A obra, criada inicialmente como videoinstalação para a exposição Linha Líquida realizada no Memorial da América Latina, em São Paulo, ganhou diversas formas de apresentação e desdobramentos que serão discutidos neste texto. Inserindo-se dentro do contexto das poéticas dos artistas, nas quais o elemento água tem sido uma constante, ECONARCISOECONARCISO procurou integrar em um mesmo trabalho os procedimentos performáticos característicos do trabalho de Síssi Fonseca às soluções instalativas e videográficas da obra de Hugo Fortes.

Como ponto de partida para a obra foram estudadas as lendas de Narciso e Eco, que se referem às idéias de representação e repetição, ligando-se respectivamente às poéticas da imagem e do som. A obra constituiu-se a partir da filmagem em vídeo de uma performance realizada em um ambiente instalativo criado com aquários e água, cujas imagens foram posteriormente projetadas sobre outros aquários que compuseram a instalação final. Antes de detalharmos o processo criativo e as soluções formais da obra, apresentamos uma introdução aos mitos de Narciso e Eco que informam a obra.

Eco e Narciso



Still do vídeo ECONARCISOECONARCISO de Hugo Fortes e Síssi Fonseca

As lendas de Narciso e Eco são ainda bastante conhecidas em nosso tempo. A história deste dois personagens se entrelaçam e revelam uma dificuldade de realização do desejo erótico, que permanece aprisionado na repetição obsessiva e na admiração da própria imagem. Para os gregos, Narciso era um belo jovem, filho do deus-rio Cefiso e da ninfa Liríope. Quando nasceu, o adivinho Tirésias disse que Narciso poderia viver muito, desde que nunca visualizasse sua própria imagem. Narciso era um rapaz vaidoso, que atraía a atenção de moças e

rapazes, mas desprezava ambos. A ninfa Eco foi uma das que se apaixonou por ele, sem ser correspondida. Em algumas versões Eco aparece como irmã de Narciso, em outras, apenas como uma ninfa que o amava. Um certo dia, Narciso observou o próprio rosto nas águas e apaixonou-se por sua própria imagem. Segundo algumas versões, Narciso teria ficado ali até se consumir, morrendo de inanição. Outras histórias contam que ele teria se atirado às águas, ou então, que o rosto que ele teria visto nas águas, não seria o seu próprio, mas o de sua irmã gêmea, Eco. No local onde Narciso morreu, nasceu a flor chamada Narciso. A associação erótica presente na lenda de Narciso, ressalta o componente de sensualidade relacionado à água. A água e sua relação com o corpo e a beleza ganham destaque nesta lenda.

A história de Eco, semelhantemente a de Narciso, remete também às idéias de duplicação e aprisionamento, porém no caso de Eco isto ocorre através do som e não da imagem. Eco era uma ninfa que foi condenada por Hera a perder sua própria voz e apenas repetir as palavras dos outros, pois ela teria distraído Hera com sua tagarelice enquanto Zeus, marido de Hera, divertia-se com outras ninfas. Seu encontro com Narciso ocorre após essa maldição e ela não consegue expor seu amor, sendo rejeitada por ele. Humbert¹ descreve da seguinte maneira o encontro de Eco e Narciso:

“Eco, filha do ar, amava a Narciso com tanta paixão, que lhe seguia por todo lugar, ao bosque, à caça, junto às fontes, nos mais longes desertos, com a esperança de tirar-lhe alguma palavra favorável, um olhar de carinho, uma prova de afeto. Trabalho inútil: um obstinado desdém era o único prêmio a tais desvelos. Abatida pela tristeza e cheia de vergonha por ter-se rebaixado a tantas tentativas humilhantes. Eco retirou-se ao mais intrincado dos bosques, escolheu por moradia os antros e cavernas e caiu em tal estado de esgotamento e fraqueza, que não lhe restaram mais que os ossos e mesmo assim estes foram metamorfoseados em penhascos, não ficando dela, no final, mas que sua voz” (HUMBERT, p. 243)

Na atualidade, a lenda de Narciso tornou-se mais conhecida que a de Eco graças à interpretação psicológica de Freud, que cunhou o termo Narcisismo. O Narcisismo seria uma espécie de comportamento psicológico, em que o indivíduo não consegue voltar a sua libido ao mundo que o cerca, ficando preso a uma admiração de si mesmo. Ao longo da história, diversos outros psicólogos contribuíram e discutiram o Narcisismo, considerado para alguns como algo positivo para o desenvolvimento infantil da personalidade até uma certa idade, porém como neurótico quando exagerado na idade adulta. O Narcisismo também foi muito relacionado pelo senso comum ao comportamento dos artistas, que foram muitas vezes acusados de viver egocentricamente em um mundo próprio, distante da realidade. A lenda de Narciso, além de ter sido retratada por diversos artistas, ainda se relaciona diretamente à idéia da imagem pictórica. As antigas lendas da origem da arte atribuem a Narciso invenção metafórica da pintura. Este fato é mencionado por Alberti no tratado *Della Pittura*². A superfície da água seria portanto a primeira tela, refletindo a representação do mundo.

Em uma conferência apresentada no 18º Congresso da ANPAP (Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas), o artista espanhol Miguel Molina Alarcón³ apresentou uma interessante visão das lendas de Narciso e Eco. Para ele, enquanto Narciso seria uma figura metafórica que representaria as artes plásticas, Eco seria seu equivalente para a música. Em sua palestra, Alarcón discutiu as interrelações entre estas duas artes, desde os tempos do cinema mudo até os dias atuais. Aproximar estas duas formas de expressão artísticas a partir de uma reflexão poética sobre a subjetividade foi um dos principais objetivos perseguidos pelo processo criativo da obra *ECONARCISOECONARCISO*.

A seguir são apresentadas as principais questões envolvidas no processo criativo desta obra.

O processo criativo e seus desdobramentos



Still do video ECONARCISOECONARCISO de Hugo Fortes e Síssi Fonseca

No trabalho desenvolvido por Hugo Fortes e Síssi Fonseca, as identidades de Eco e Narciso se entrelaçam completamente, não ficando claro quando se fala de um ou outro personagem. Suas histórias se imiscuem e se perdem num sensual jogo de duplicações e aprisionamentos, de transparências e sobreposições visuais e sonoras. O processo de criação da obra ECONARCISOECONARCISO iniciou-se com a montagem de uma instalação com aquários e água no atelier dos artistas. Esta instalação serviu como local para a realização de uma performance de Síssi Fonseca, interagindo corporalmente com os reflexos, os movimentos e os sons produzidos pela água e pelo atrito de seu corpo nos vidros do aquário. A filmagem foi realizada por Hugo Fortes concomitantemente com a realização da performance, procurando explorar as refrações e reflexões obtidas no meio aquático. Após a captação das imagens, o vídeo foi editado no programa Adobe Premiere Pro 2.0, de forma bastante livre, sem um roteiro pré-determinado, mas procurando criar um certo ritmo visual e sonoro. Imagem e som foram editados ao

mesmo tempo, sem um servir de base para o outro, mas se influenciando mutuamente. Às reflexões obtidas na filmagem foram ainda acrescentados outros planos refletores e sobreposições de imagens obtidas na edição do vídeo. Buscou-se a composição de um campo visual que não obedecesse às coordenadas tradicionais de ordenamento superior e inferior, direito ou esquerdo, já que a imagem seria posteriormente projetada no chão, podendo ser vista em qualquer posição.



Still do vídeo ECONARCISOECONARCISO de Hugo Fortes e Sissi Fonseca

Embora não haja uma narrativa clara, o vídeo inicia de maneira mais lenta e silenciosa e vai crescendo até um ápice mais dramático que se dissolve em uma imagem abstrata de ondas sonoras para depois começar a ser repetido de trás pra frente e de ponta-cabeça. Há, portanto, um ponto central bem definido em sua construção, que é representado pelo aparecimento de linhas gráficas de som sob um fundo branco. O fato do vídeo ser repetido ao contrário e de ponta-cabeça reafirma a idéia de duplicação e espelhamento utilizada como estratégia criativa

no seu próprio processo de edição. Tanto as imagens como o som são invertidos na segunda etapa do vídeo.

A trilha sonora foi composta pelos próprios artistas, utilizando apenas suas vozes chamando os nomes de Narciso e Eco, e os sons que foram produzidos durante a gravação das imagens. A partir deste material bruto, foram acrescentados efeitos sonoros de eco, reverberação, repetição, inversão e sobreposição, além da alteração da velocidade do som. Ao longo da primeira etapa do vídeo foram incluídos também trechos invertidos do som original, de forma que, ao se inverter toda a trilha sonora na segunda etapa do vídeo, eles voltassem a soar como o original. Assim, podemos dizer que o som corre em duas direções neste trabalho, podendo ser ouvido em seu sentido original ou de trás para frente. A atmosfera sonora criada procurou conferir um clima de sensualidade, mistério e até mesmo de aflição e suspense, buscando a constituição de uma realidade mítica e fantástica.



Still do vídeo ECONARCISOECONARCISO de Hugo Fortes e Síssi Fonseca

Embora tenha sido concebido inicialmente para uma videoinstalação, o trabalho ECONARCISOECONARCISO também foi apresentado em outras exposições como simples vídeo exibido em monitor ou como trabalho puramente sonoro, sem as imagens.

A videoinstalação original consistia da projeção do vídeo sobre o chão, onde estavam colocados alguns aquários de diversos tamanhos. O vídeo projetava-se parcialmente sobre os aquários, criando refrações e reflexos através da água, de forma que a imagem parece estar flutuando na água. Além disso, o vídeo também é parcialmente refletido nos vidros dos aquários. Desta forma, procurou-se criar mais uma instância de duplicação e distorção da imagem. Assim, a projeção virtual interagia com a água real da instalação, alterando-se e criando novas realidades híbridas.



Vistas da Instalação ECONARCISOECONARCISO

A versão instalativa do trabalho foi mostrada na exposição Linha Líquida, no Memorial da América Latina, em São Paulo, com curadoria de Nicholas Petrus e Fernanda Proença. Já a versão como vídeo em monitor foi apresentada na exposição Water/Água realizada no Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar, em Fortaleza, tendo sido incorporada ao acervo do museu. A versão sonora foi transmitida no projeto Esta Casa Esta Sonada, que integrou o evento Velada de Santa Lucía, na cidade de Maracaibo, Venezuela. O projeto Esta Casa Esta Sonada, idealizado pelo artista venezuelano Marco Montiel-Soto. O projeto consistia da ocupação de uma casa habitada, inserindo em cada ambiente uma seleção de trabalhos sonoros que eram transmitidos por caixas de som. O fato de

a trilha sonora de ECONARCISOECONARCISO causar por si só um estranhamento e transmitir um certo clima fantástico foi decisivo para sua seleção pela curadoria.

As múltiplas possibilidades de exposição da obra ECONARCISOECONARCISO, inserem-na em um tipo de produção artística contemporânea que não se encerra em um formato definitivo e acabado, mas desdobra-se adaptando-se aos espaços e aos meios. Assim, a idéia de obra distancia-se de uma configuração formal única e permanece como uma unidade poética em potência virtual, que se atualiza diferentemente em cada ato expositivo. Esta multiplicidade de imagens e desdobramentos possíveis pode ser relacionada à própria idéia do reflexo ou do eco, que ao mesmo tempo se duplica e se reinventa. Assim, o trabalho discute metalinguisticamente as idéias do reflexo e da reflexão, em seus sentidos literais e metafóricos.

Refletindo sobre os reflexos



Still do vídeo ECONARCISOECONARCISO de Hugo Fortes e Síssi Fonseca

Não é à toa que a palavra reflexão significa tanto o processo de desenvolvimento do pensamento como um fenômeno óptico. Desde o mito da caverna de Platão as questões do reflexo e da representação estão presentes na filosofia e na arte. A discussão sobre a arte como um reflexo do mundo ou sobre o próprio mundo como uma imitação imperfeita do mundo metafísico das idéias gerou inúmeras dúvidas filosóficas e discussões estéticas. A questão do reflexo sempre atraiu o interesse dos artistas e levou ao desenvolvimento de obras célebres, que colocam em jogo o ponto de vista do observador e do artista e as relações entre o espaço pictórico de representação e o espaço representado.

A questão da representação não é objeto de estudo exclusivo da história e da teoria da arte, mas manifesta-se em vários outros campos do conhecimento. Para a semiótica, esta é uma questão fundamental. O semiólogo russo Bakhtin já definia o signo como reflexivo e refratário. O signo possuiria portanto um caráter imitativo daquilo que representa e ao mesmo tempo se distanciaria de seu referente, tendo sua própria materialidade. Para o filósofo contemporâneo e historiador da arte Robert Kudielka⁴, a questão da representação envolve um duplo sentido: ao mesmo tempo que uma imagem representativa torna algo presente, ela também remete a algo que está ausente. Ao longo da história, a arte oscilava entre estes dois polos, ora levando à contemplação simbólica ilusionista, ora afirmando sua presença fenomenológica enquanto objeto do mundo.

Na videoinstalação ECONARCISOECONARCISO, a realidade física é primeiramente captada pela câmera, posteriormente alterada pela edição digital e finalmente reprojeta sobre uma nova realidade física que contém elementos que a refletem e duplicam. Quando um artista contemporâneo realiza um trabalho com materiais que refletem fisicamente o mundo, os reflexos que se produzem na superfície da obra não se contém nos limites do simbólico, mas são a constatação da presença fenomenológica da matéria da obra no mundo. A tradicional função representativa da arte é posta em questão e os artistas propõem um diálogo entre o espaço representativo e o espaço do mundo, entre a ilusão e a realidade.

As imagens projetadas sobre um conjunto de aquários com água e as reflexões e distorções assim produzidas, não são totalmente controláveis pelo artista e

dependem do ponto de vista do observador. O reflexo na superfície da água não pode ser fixado como em uma imagem pictórica ou fotográfica, mas permanece instável e cambiante, mudando conforme a luz, o entorno e o olhar de quem o vê. A superfície da água revela-se aqui como um espaço de potência virtual⁵, que pode receber diferentes atualizações possíveis, de acordo com os diferentes reflexos que podem ser ali formados e visualizados.

A água é ao mesmo tempo refletora e transparente, o que aumenta a confusão perceptiva, pois não sabemos se as imagens produzidas na água são espelhamentos do mundo ao redor ou se estão por trás de sua superfície. A refração e a distorção das imagens no meio aquático parecem estar a meio caminho entre a transparência e a reflexão, mesclando-se com elas e criando espaços de ilusão.

As poéticas do reflexo e da refração, aliadas à poética da transparência, encerram um universo infinito de indagações a respeito da imagem e da existência, do uno e do duplo, da presença e da ausência, do real e da ilusão, da matéria e do espírito. A presença do som e de sua reverberação denotam a existência de um corpo vibrátil e pulsante, que busca uma comunicação com o outro. O trabalho ECONARCISOECONARCISO procurou proporcionar reflexões sobre as possibilidades de comunicação e de comunhão erótica, sobre a alteridade e as dissoluções do sujeito, e sobre as nuances, projeções e reinvenções da auto-imagem. As fluidas matérias das imagens sonoras, corpóreas e metafísicas que o constituem desdobram-se e multiplicam-se em um caleidoscópio de sentidos e sensações.

¹HUMBERT, J. Mitología griega y romana. Gustavo Gili, Barcelona, 1988, pp. 243 *Apud* ALARCÓN, Miguel Molina. Narciso enamorado de eco? Quando a imagem visual móvel persegue a música: Do absolute film aos vj's (Tradução para o português: Profª Drª Maria Herminia Olivera Hernández) In: Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia (p.22-36). Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/miguel_molina_portugues.pdf. Consultado em 23/04/2011

² In: FEHRENBACH, Frank. *Licht und Wasser: zur Dynamik naturphilosophischer Leitbilder im Werk Leonardo da Vincis*. Tübingen; Berlin: Wasmuth Verlag, 1997.

³ ALARCÓN, Miguel Molina. Narciso enamorado de eco? Quando a imagem visual móvel persegue a música: Do absolute film aos vj's (Tradução para o português: Prof^a Dr^a Maria Herminia Olivera Hernández) In: Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia (p.22-36). Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/miguel_molina_portugues.pdf. Consultado em 23/04/2011

⁴ Estas idéias foram desenvolvidas pelo Prof. Dr. Robert Kudielka na disciplina "Das Bild und die Bilder" (A imagem e as imagens) ministrada na Universität der Künste Berlin em 2005.

⁵ Os conceitos de virtual e atual aqui utilizados baseiam-se no estudo da artista Regina Johas sobre o filósofo Pierre Levy. Johas utiliza estes conceitos para discutir as circunstâncias da imagem digital. Em sua tese de doutorado, a artista escreve: "A concretização de uma virtualidade implica, portanto, em sua atualização no espaço-tempo. No momento em que um virtual se materializa, ele responde a um determinado número de condições que cercam sua configuração material." Embora aplicando estes conceitos aqui em outro contexto, creio que sua validade permanece, pois acredito que as imagens refletidas na água, assim como as imagens digitais possuem inúmeras possibilidades de atualização.

Referências Bibliográficas

ALARCÓN, Miguel Molina. Narciso enamorado de eco? Quando a imagem visual móvel persegue a música: Do absolute film aos vj's (Tradução para o português: Prof^a Dr^a Maria Herminia Olivera Hernández) In: Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia (p.22-36). Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/miguel_molina_portugues.pdf. Consultado em 23/04/2011

BACHELARD, Gaston. *A Água e os Sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FEHRENBACH, Frank. *Licht und Wasser: zur Dynamik naturphilosophischer Leitbilder im Werk Leonardo da Vincis*. Tübingen; Berlin: Wasmuth Verlag, 1997.

FORTES, Hugo. *Poéticas Líquidas: a água na arte contemporânea*. (Tese de Doutorado), São Paulo, ECA-USP, 2006

JOHAS, Regina. *Desdobramentos do Desenho no Espaço*. (Tese de Doutorado). São Paulo: ECA-USP, 2004

Hugo Fortes

Artista Plástico, Curador, Designer e Professor Doutor na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Como artista participou de exposições em mais de 15 países. Em 2006 foi vencedor do Prêmio CAPES de Tese. Em 2009 concluiu pós-doutorado na FAU-USP. Viveu de 2004 a 2006 em Berlim, onde foi bolsista DAAD de doutorado na Universität der Künste Berlin.